



Reforma administrativa ameaça servidores públicos



A reforma administrativa de Jair Bolsonaro, defendida como combate aos privilégios na máquina pública, é, na verdade, uma ameaça aos servidores públicos. A Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 32/2020, que está em tramitação na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania da Câmara dos Deputados, não afeta os salários dos altos escalões (como militares e juízes) e sim o trabalhador comum, que já trabalha sob condições desfavoráveis. Ela propõe a redução dos salários dos servidores públicos que

atuam no atendimento à população e, por consequência, a diminuição de sua estabilidade e a redução dos serviços públicos prestados à sociedade – concentrados, em grande maioria, nas áreas da Saúde e Educação, tão essenciais para o povo brasileiro. Há também o argumento de que haveria trabalhadores demais no setor público brasileiro, o que é falso: a taxa média de servidores públicos no país em relação a população empregada é, inclusive, inferior à definida pela OCDE, sendo os valores de 12,5% e 17,88%, respectivamente.

Últimos dias para inscrição no Meu Ideal

Os aposentados e pensionistas associados à APCEF/RJ têm até este domingo (28) para se inscreverem no Meu Ideal! É um programa incrível todo voltado para a qualidade de vida e saúde (física, alimentar e mental) desse público. Com o Meu Ideal, nossos associados terão acesso exclusivo a um conteúdo extenso sobre bem-estar com aulas e dicas sobre atividades físicas, nutrição e hábitos saudáveis. O programa inclui um aplicativo de atividade física, oficinas de gastronomia, receitas saudáveis, interação, bate-papo, possibilidade de prêmios e muito mais. Vale lembrar que as vagas são limitadas! Corra para se inscrever em www.fenae.org.br/meuideal.



Bancários contra metas abusivas

No último dia 19, aconteceu um tuitaço que mobilizou muitos trabalhadores da Caixa e simpatizantes da causa bancária contra as metas abusivas e o descaso da diretoria da Caixa com seu quadro de pessoal. Relatos sobre internações de colegas, perdas e medo constante foram compartilhados, lembrando que a saúde dos trabalhadores definitivamente não é uma das metas da diretoria do banco público. Por pressão anterior, a Caixa já havia reduzido algumas metas, mas não o suficiente. Os trabalhadores seguem trabalhando com um déficit enorme no quadro de pessoal, submetidos a metas absurdas e acucadas, sem saber se podem se posicionar contra a situação e acabar demitidos por justa causa.